

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	11
---	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	17
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	19
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	20
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	303.211
Preferenciais	606.542
Total	909.753
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

#Error

#Error

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	2	5	6
1.01	Ativo Circulante	2	5	6
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2	5	6

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	2	5	6
2.01	Passivo Circulante	36	1	2
2.01.02	Fornecedores	36	1	2
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	0	1	2
2.02	Passivo Não Circulante	80	99	49
2.02.02	Outras Obrigações	80	99	49
2.02.02.02	Outros	80	99	49
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	80	99	49
2.03	Patrimônio Líquido	-114	-95	-45
2.03.01	Capital Social Realizado	505	396	341
2.03.02	Reservas de Capital	68	68	68
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	0	68	68
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-687	-559	-454

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-128	-105	-74
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-128	-105	-74
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-128	-105	-74
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-128	-105	-74
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-128	-105	-74
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-128	-105	-74
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,1463	-0,13386	-0,10659
3.99.01.02	PN	0	0,13386	-0,10659

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-128	-105	-74
4.03	Resultado Abrangente do Período	-128	-105	-74

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-93	-106	-151
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-128	-105	-74
6.01.01.01	Prejuízo do Exercício	-128	-105	-74
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	35	-1	-77
6.01.02.01	Fornecedores	35	-1	-77
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	90	105	153
6.03.01	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	50	-21
6.03.02	Reversão parcial Resgate de Ações	0	0	1
6.03.03	Integralização de Capital	90	55	173
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3	-1	2
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5	6	4
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2	5	6

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	396	68	0	-559	0	-95
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	396	68	0	-559	0	-95
5.04	Transações de Capital com os Sócios	109	0	0	0	0	109
5.04.01	Aumentos de Capital	109	0	0	0	0	109
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-128	0	-128
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-128	0	-128
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	505	68	0	-687	0	-114

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	341	68	0	-454	0	-45
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	341	68	0	-454	0	-45
5.04	Transações de Capital com os Sócios	55	0	0	0	0	55
5.04.01	Aumentos de Capital	55	0	0	0	0	55
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-105	0	-105
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-105	0	-105
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	396	68	0	-559	0	-95

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	168	67	0	-380	0	-145
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	168	67	0	-380	0	-145
5.04	Transações de Capital com os Sócios	173	1	0	0	0	174
5.04.01	Aumentos de Capital	173	1	0	0	0	174
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-74	0	-74
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-74	0	-74
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	341	68	0	-454	0	-45

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-88	-63	-27
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-88	-63	-27
7.03	Valor Adicionado Bruto	-88	-63	-27
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-88	-63	-27
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-88	-63	-27
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-88	-63	-27
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	40	42	42
7.08.02.01	Federais	40	42	42
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-128	-105	-69
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-128	-105	-69

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Senhores Acionistas:**

A administração da Caconde Participações S.A. (a “Companhia”), em cumprimento às determinações legais apresenta aos seus acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras em 31/12/2012, bem como o Parecer dos Auditores Independentes. A Companhia foi constituída em 31 de julho de 2000, por meio de cisão parcial da Poconé Participações S.A., companhia aberta, e tem como objeto social a participação em outras sociedades. Sua principal fonte de resultado será o reconhecimento de ganhos ou perdas em sociedades que futuramente vier a adquirir. No momento, ainda não há nenhum setor de interesse de participação por parte da Companhia, cujos investimentos serão realizados à medida da concretização das oportunidades em análise. Por fim, visando atender ao disposto na Instrução CVM 381/03, informamos que a Companhia não contratou durante o exercício de 2012 qualquer prestação de serviços, que não o de auditoria externa, do seu auditor independente PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

São Paulo 27 de março de 2013.

Diretor de Relações com Investidores

Notas Explicativas

Caconde Participações S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Caconde Participações S.A. ("Companhia") foi constituída em 31 de julho de 2000, fruto da cisão parcial da sociedade Poconé Participações S.A., tendo como objeto social a participação em outras sociedades, comerciais e civis, como sócia, acionista ou quotista, no País ou no exterior.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e desde a sua constituição não gerou receitas decorrentes de sua atividade.

A Caconde é controlada diretamente pela GP Investimentos Ltda., empresa com sede no Brasil, que detém aproximadamente 99,99% do capital social da Companhia. As despesas são custeadas com recursos próprios, advindos de sua constituição e aportes de capital feitos pelo acionista controlador. A controladora tem a capacidade, intenção e comprometimento de prover o nível necessário de suporte financeiro para que a Caconde cumpra com suas obrigações, considerando sua atual situação econômico-financeira.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

(a) Base de preparação

As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela CVM (BR GAAP) e em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (*International Financial Reporting Standards* (IFRS)), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia em reunião realizada em 20 de março de 2013.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras divulgadas nas demonstrações financeiras apresentadas em real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quanto indicado de outra forma.

Notas Explicativas

Caconde Participações S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais

(d) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para devedores duvidosos, provisão para desvalorização de estoques, impostos diferidos ativos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

3 Principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

(b) Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, suas flutuações são reconhecidas no resultado.

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos, e com risco insignificante de mudança de valor e contas garantidas.

(d) Demais passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais.

Notas Explicativas**Caconde Participações S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras individuais em 31 de dezembro de 2012**
Em milhares de reais**(e) Capital social**

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

(f) Resultado por ação

O resultado básico por ação é obtido dividindo-se o resultado do período atribuído aos acionistas da Companhia pela média ponderada da quantidade de ações em circulação.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Bancos	<u>2</u>	<u>5</u>
	<u><u>2</u></u>	<u><u>5</u></u>

5 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, referem-se significativamente a contas a pagar de despesas com publicação das demonstrações financeiras e taxas para manutenção do registro da Companhia.

**6 Adiantamento para futuro
aumento de capital**

Refere-se a recursos obtidos da sociedade controladora, a GP Investimentos Ltda., no montante de R\$ 80 (R\$ 99 em 31 de dezembro de 2011), que serão utilizados em futuras integralizações de capital.

7 Passivo a descoberto**(a) Capital social**

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 27 de abril de 2012, foi aprovado aumento do capital social, no valor de R\$ 109, mediante a emissão de 108.750 ações, sendo 36.250 ações ordinárias e 72.500 ações preferenciais Classe B, todas nominativas e sem valor nominal.

O capital social integralizado é de R\$ 505, representado por 909.753 ações, sendo 303.211 ações ordinárias e 606.542 ações preferenciais Classe B, nominativas e sem valor nominal, totalmente subscrito e integralizado.

Notas Explicativas

Caconde Participações S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social em até 5.000.000 ações, ordinárias ou preferenciais, independentemente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração.

(b) Reservas de capital

A reserva de capital foi constituída a partir do aumento de capital aprovado em Assembleia Geral dos acionistas, em observância ao artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações.

(c) Reserva legal

A Companhia apropriará, conforme definido pela legislação societária, 5% do lucro líquido anual para reserva legal, sendo limitada a 20% do capital social. Em virtude da Companhia não ter apurado lucro, nenhum valor foi destinado à essa reserva.

8 Despesas gerais e administrativas

Correspondem a gastos com publicações, honorários de auditoria, taxa de fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), contribuições, despesas bancárias e outros.

9 Contingências

A Companhia não é parte envolvida em quaisquer processos, sejam de natureza trabalhista ou cível, que devam estar registrados nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012.

10 Imposto de renda e contribuição social

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros nas condições estabelecidas pela legislação vigente, sem prazo de prescrição, no montante de R\$ 129. Em função das incertezas quanto à realização dos créditos tributários decorrentes do prejuízo fiscal e da base negativa acima mencionados, a Companhia optou por não registrá-los em seu balanço patrimonial.

11 Instrumentos financeiros e derivativos

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não executou transações envolvendo instrumentos financeiros na forma de derivativos.

Notas Explicativas

Caconde Participações S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2012 Em milhares de reais

12 Gestão de riscos

(a) Política de gestão de riscos

A Companhia possui uma política formal para gerenciamento de riscos cujo controle e gestão é responsabilidade da diretoria financeira, que se utiliza de instrumentos de controle através de sistemas adequados e de profissionais capacitados na mensuração, análise e gestão de riscos. Adicionalmente, não são permitidas operações com instrumentos financeiros de caráter especulativo.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que surge da possibilidade de prejuízo resultante do não recebimento, de terceiros, dos valores contratados.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía depósitos financeiros de instituição financeira nacional em montantes não significativos sujeitos à exposição de risco de crédito.

(c) Risco de mercado acionário

A Companhia pode investir em participações de companhias de capital aberto em bolsa de valores e, por isso, estará exposta à volatilidade deste mercado. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía participações em empresas listadas em bolsa de valores.

(d) Risco de liquidez

É o risco da Companhia não cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

(e) Risco de taxa de juros

O caixa da Companhia pode ser investido em títulos indexados a taxas de juros, portanto variações nas taxas de mercado podem afetar o fluxo de caixa da Companhia. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía depósitos financeiros em montantes não significativos.

13 Outras informações

(a) Benefício pós-emprego

A Companhia não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para a Diretoria ou membros do Conselho de Administração.

(b) Transações entre partes relacionadas

A Companhia não executou transações envolvendo partes relacionadas além do adiantamento para futuro aumento de capital descrito na Nota 6.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre
as demonstrações financeiras individuais

Aos Administradores e Acionistas
Caconde Participações S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Caconde Participações S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.
Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caconde Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia está em fase pré-operacional e não vem gerando receitas decorrentes de suas atividades. Dessa forma, a manutenção de suas atividades e de suas respectivas despesas administrativas, depende dos recursos advindos dos aportes de capital efetuados pelo acionista controlador. Nossa conclusão não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstração
do Valor Adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria das cifras do ano anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, foi conduzido sob a responsabilidade de

outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 8 de março de 2012, sem ressalvas.

São Paulo, 27 de março de 2013

PricewaterhouseCoopers Sérgio Antonio Dias da Silva
Auditores Independentes Contador CRC 1RJ062926/O-9 "S" SP
CRC 2SP000160/O-5

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao disposto no artigo 25, § 1º, inciso VI, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009, o Diretor Superintendente e o Diretor Vice-Presidente/DRI da CACONDE PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade anônima de capital aberto, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 04.031.213/0001-31, com sede na Rua Pamplona, nº 818, conjunto 92, na cidade e Estado de São Paulo, declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras apresentadas.

São Paulo, 08 de março de 2012.

Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano
Diretor Superintendente

Fersen Lamas Lambranco
Diretor Vice-Presidente/ DRI

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração do Diretor Superintendente

Eu, Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano, declaro que:

1. Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG AUDITORES ASSOCIADOS não havendo qualquer discordância;
2. Revisei este relatório das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, da CACONDE PARTICIPAÇÕES S.A. e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira correspondente ao exercício apresentado.

São Paulo, 08 de março de 2012.

Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano
Diretor Superintendente

Declaração do Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

Eu, Fersen Lamas Lambranh, declaro que:

1. Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela KPMG AUDITORES ASSOCIADOS não havendo qualquer discordância;
2. Revisei este relatório das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, da CACONDE PARTICIPAÇÕES S.A. e baseado nas discussões subsequentes, concordo que tais demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira correspondente ao exercício apresentado.

São Paulo, 08 de março de 2012.

Fersen Lamas Lambranh
Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores